



PASTORAL DO MENOR - CNBB
"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

ANEXOII

PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO 02/2022 – SECID

LOTE 03 – ADOLESCENTES 15 A 17 ANOS

**EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE SERVIÇO DE CONVIVENCIA E FORTALECIMENTO DE
VINCULOS**

ORGANIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR



ANEXOII

PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

INDICE

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL	3
1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS	3
1.3) Composição da ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA.....	4
1.4) DEMAIS DIRETORES:	4
2) ÁREA DA ATIVIDADE	5
2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL	5
3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO	5
4) VALOR DO SERVIÇO:	5
5) TIPO DE SERVIÇO:	5
5.1) PÚBLICO ALVO:	5
5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO.....	5
5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS.....	7
5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE	7
5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO	13
5.6) OBJETIVO GERAL.....	14
5.7) OBJETIVO ESPECIFICO	14
5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO	16
5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
5.10) VIGENCIA DO PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	29
5.11) RECURSOS HUMANOS DO SERVIÇO	30
5.12) ARTICULAÇÃO COM A REDE	34
5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DE USUÁRIOS E FAMÍLIAS	34
5.14) RESULTADOS /IMPACTOS ESPERADOS	35
5.16) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO	36
6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48



ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome da Organização: ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR		
Data de Constituição: 12/10/2005		
CNPJ: 07.668.736/0001-81	Data de inscrição no CNPJ: 17/10/2005	
Endereço: Rua Capitão Pedro Tavares, 315		
Cidade / Uf: Sorocaba / SP	Bairro: Largo do Divino	CEP: 18051-330
Telefone: (15) 3234-1557/ 3212-1965	Site: www.pastoraldomenorsorocaba.org.br	
E-mail: pastoraldomenor@terra.com.br / sara.pamen.sor@gmail.com		
Horário de funcionamento: das 8h às 12h e das 13h às 17h. ***O horário de funcionamento poderá alterar de acordo com o cronograma de atividades (Atividades com famílias) Meses do ano: Janeiro a Dezembro. Dias da semana: 2ª a 6ª feira, eventualmente aos fins de semana.		

1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS	Nº 003/2007
Registro no CMDCA (quando houver)	Nº 106 /P01,05,06
Inscrição no CNAS	Não existe nº inscrição no CNAS.
Inscrição no CMI (quando houver)	Nº -
CEBAS – último registro e validade	235874.0020841/2020 de 22/12/2020 a 31/12/2024
Utilidade Pública (x) Federal (x)Estadual (x)Municipal	Nº Utilidade Pública Municipal Lei 7913, de 18.09.06 Utilidade Pública Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2010 Utilidade Pública Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009

Outros: CRCE 0587/2012 – Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades

SEADS/PS 6207/2007 – Cadastro Pró Social



1.3) Composição da ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante legal da entidade: JOSÉ ROBERTO ROSA				
Cargo: PRESIDENTE		Profissão: ADMINISTRADOR		
CPF: 749.457.268-68	Data de nasc.: 01/04/1954	RG: 6.181.929	Órgão SSP/SP	Expedidor:
Vigência do mandato da diretoria atual de 25/09/2019 até 24/09/2022				

1.4) DEMAIS DIRETORES:

Nome do Diretor: SARA ARACELI DE CARVALHO RIBEIRO MENDES		
Cargo: VICE - PRESIDENTE		Profissão: GERENTE ADMINISTRATIVA
CPF: 337.225.808-89	RG: 34.334.697-7	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: WELLINGTON AUGUSTO RIBEIRO MENDES DE CARVALHO		
Cargo: 1ª SECRETÁRIO		Profissão: ORIENTADOR TÉCNICO
CPF: 366.908.658-78	RG: 32.506.836-7	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: KAMILA OLIVEIRA DA SILVA		
Cargo: 2ª SECRETÁRIA		Profissão: PSICOLOGA
CPF: 221.181.378-00	RG: 28.741.381-0	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: ADRIANA COSTA CAMPOS ROSA		
Cargo: 1ª TESOUREIRA		Profissão: PEDAGOGA
CPF: 184.058.328-23	RG: 27.764.047-7	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: MARIA APARECIDA CAMPOS ROSA		
Cargo: 2ª TESOUREIRA		Profissão: PEDAGOGA
CPF: 795.137.008-87	RG: 8.266753	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: ANDERSON ZANETI RIBEIRO DE LIMA		
Cargo: CONSELHO FISCAL		Profissão: ARTESÃO
CPF: 005.194.361-13	RG: 2.223.888	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: WILLIAM HENRIQUE DA SILVA		
Cargo: CONSELHO FISCAL		Profissão: HISTORIADOR/LICENCIATURA
CPF: 219054138-74	RG: 32.404.352-1	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: JANE DE ARAÚJO LIMA		
Cargo: CONSELHO FISCAL		Profissão: ASSISTENTE SOCIAL
CPF: 177.270.168-88	RG: 28.065.559-9	Órgão Expedidor: SSP/SP



2) ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante:

(x) Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte

Secundária, quando houver: (pode assinalar mais de 1)

(x) Assistência Social (x) Saúde (x) Educação (x) Cultura (x) Esporte

2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

(x) Atendimento () Assessoramento () Defesa e garantia de direitos

3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

(x) Básica () Especial de Média Complexidade () Especial de Alta Complexidade

4) VALOR DO SERVIÇO:

Per capita: R\$ 240,78

Valor mensal – 140 vagas: R\$ 33.709,20

Valor global do período – 24 meses: 809.020,80 (Oitocentos e nove mil, vinte reais e oitenta centavos)

5) TIPO DE SERVIÇO:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para adolescentes – Lote 03 - Adolescentes de 15 a 17 anos de idade.

5.1) PÚBLICO ALVO:

Adolescentes de 15 a 17 anos, 11 meses e 29 dias e suas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"...para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

SCFV - REGIONAL NORTE PASTORAL DO MENOR

ANA PAULA ELEUTÉRIO (HABITETO)

Rua Prof. Jorge Carvalho de Moraes, 305 (antiga Rua Cinco nº 95) - Conjunto Hab. Ana Paula Eleutério - CEP: 18079-725

Abrangência: Ana Paula Eleutério (Habiteto), Jd. Santa Madre Paulina, Sorocaba H, Jd. Renascer, Jd Eucaliptos, Jd. Santa Esmeralda, Jd. Santa. Cecília, Jd. Bom Sucesso, Invasão G3, Fazendinha, bairros adjacentes e outros através de Encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

SCFV - REGIONAL OESTE PASTORAL DO MENOR

JULIO DE MESQUITA

Rua Marisa Vieira Campos de Oliveira, 86 – Júlio de Mesquita – CEP 18053-089

Abrangência: Júlio de Mesquita filho, Sorocaba 1, Pq. Manchester, Ipiranga I e II, São Marcos, Wanel Ville, Conj. Hab. Benedicto Cleto, Jd. Tulipas e outros através de encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

PQ SÃO BENTO

Rua Doraci do Amaral, 63 – Pq. São Bento – CEP 18072-130

Abrangência: São Bento I e II, Jd. Maria Cristina, Caguaçu, Carandá, Santa Marta, bairros adjacentes e outros através de encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

SCFV - REGIONAL SUL/ LESTE PASTORAL DO MENOR

CAJURU

Rua Pedro Monari, 275 - Cajuru

Abrangência: Jd. Nilton Torres, Cajuru (Cajuru do Sul, Novo Cajuru), Vila Dálmatas, Jd. Horizonte, Rubi e outros através de encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

BRIGADEIRO TOBIAS / ASTÚRIAS

Rua Joaquim Roque de Oliveira, 326 – Brigadeiro Tobias – CEP 18108-360

Abrangência: Brigadeiro Tobias, Vila Astúrias e Outros através de encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

APARECIDINHA

Rua Joaquim Machado, 698 – Aparecidinha CEP: 18087-280



Abrangência: Aparecidinha, Jd. Topázio, Vila Amato, Jardim Josane, Jd. Monteiro, Iporanga, Jd. Residencial Nikkey, bairros adjacentes e outros através de encaminhamentos (Casa Lares, Abrigo, CREAS, CRAS).

5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS

TERRITÓRIO DE REFERÊNCIA	CRAS DE REFERENCIA	CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO - SCFV 15 A 17 ANOS	NÚMERO DE VAGAS SOLICITADAS
SUL /LESTE	CRAS APARECIDINHA	CEC APARECIDINHA	10
	CRAS BRIGADEIRO TOBIAS	CEC BRIGADEIRO TOBIAS	10
	CRAS CAJURU	CEC CAJURU	10
TOTAL SUL /LESTE			30

TERRITÓRIO DE REFERÊNCIA	CRAS DE REFERENCIA	CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO - SCFV 15 A 17 ANOS	NÚMERO DE VAGAS SOLICITADAS
OESTE	CRAS IPIRANGA	CEC JÚLIO DE MESQUITA	20
	CRAS SÃO BENTO	CEC SÃO BENTO	20
TOTAL			40

TERRITÓRIO DE REFERÊNCIA	CRAS DE REFERENCIA	CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO - SCFV 15 A 17 ANOS	NÚMERO DE VAGAS SOLICITADAS
NORTE	CRAS ANA PAULA ELEUTÉRIO	CEC HABITETO	70
TOTAL			70

140

5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE

As desigualdades sociais não são mais suficientes para explicar as situações de risco e abandono em que vivem adolescentes em nosso país, e que propiciam marginalização, exclusão e perda dos direitos fundamentais. Estas situações repousam principalmente sobre os fenômenos de vulnerabilidade social, ruptura e crise de identidade. Os adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são



aqueles que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada em trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectivas profissionais e projetos para o futuro; do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002).

A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta a situação de adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico.

Dessa forma, a prevenção materializa-se na adoção de uma atitude responsável direcionada aos adolescentes e suas famílias. O objetivo último da prevenção é procurar que os membros de uma dada população não se envolvam em situações de risco e, conseqüentemente, não causem danos pessoais e sociais relacionados a esse envolvimento (AYRES, 1996). Com esse propósito, um trabalho preventivo desenvolver-se-á na formação cidadã, profissional e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Conforme diretrizes da Política Nacional de Assistência Social a política pública tem como foco de intervenção os municípios, pois é de fundamental importância o entendimento da realidade demográfica e socioeconômica associada aos processos de exclusão e inclusão social.

O Município de Sorocaba é geograficamente grande, apresenta área territorial de 456,0 Km², dividindo-se em área urbana: 249,2 Km² e rural: 206,8 Km² com densidade demográfica: 1.211hab/Km². A cidade está localizada ao sudoeste do Estado de São Paulo, a 96 km de distância da capital de São Paulo, limitando ao norte com Porto Feliz; ao sul com Votorantim; ao leste com Mairinque; ao nordeste com Itu; ao oeste com Araçoiaba da Serra, ao sudoeste com Salto de Pirapora e a Noroeste com Iperó.

O programa irá se desenvolver nos seguintes bairros do município de Sorocaba: Júlio de Mesquita, Parque São Bento, Habiteto, Cajuru, Brigadeiro Tobias/ Astúrias e Aparecidinha, são localidades que contam com Índice de Vulnerabilidade Social 5 a 6, os



PASTORAL DO MENOR - CNBB

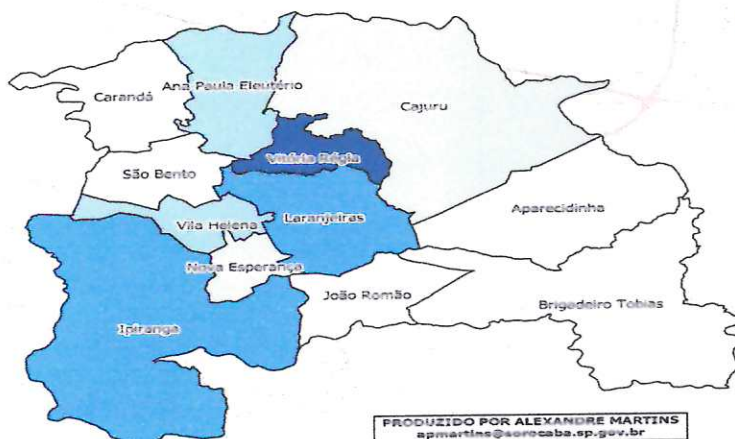
"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude"

mais altos em termos de risco social, de acordo com o levantamento IBGE e Fundação SEADE. Pela Vigilância Sociosistencial – PMS, são os bairros que constam os índices mais altos com relação a situação de pobreza e trabalho infantil.



Secretaria de
Cidadania

PETI - 1º Semestre 2021 Local de Domicílio



Unidade (Regionalização)	Total
Ana Paula Eleutério	3
Aparecidinha	0
Brigueiro Tobias	0
Cajuru	1
Carandá	0
Ipiranga	5
João Romão	0
Laranjeiras	4
Nova Esperança	1
São Bento	0
Vila Helena	3
Vitoria Régia	9
Outras Municípios	Total
Aracatuba da Serra	1
Capela do Alto	2
Iperó	7

0 1 2 km

PRODUZIDO POR ALEXANDRE MARTINS
apmartins@sorocaba.sp.gov.br

Site: <http://www.vigilanciasocial.com.br/#activities>

ÁREAS COM MAIOR NÚMERO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL EM SOROCABA/SP POR FREQUENCIA DE IDADE ATÉ 17 ANOS FONTE: MICRODADOS IBGE 2010

Código da Área de Ponderação	Nome da Área de Ponderação	Regiões	De 10 até 13		De 14 até 15		De 16 até 17		Total	
			Freq.	Distribuição	Freq.	Distribuição	Freq.	Distribuição	Freq.	Distribuição
	Município de Sorocaba	Região	1.019	100%	1.481	100%	4.804	100%	7.304	100%
1	Macro Central Parque - Jardim São Paulo	Oeste	142	13,9%	107	7,2%	347	7,2%	595	8,1%
2	Macro Sorocaba I	Oeste	38	3,8%	129	8,7%	282	5,9%	449	6,2%
3	Macro Wanel Ville	Oeste	45	4,4%	67	4,5%	333	6,9%	445	6,1%
4	Macro Parque São Bento	Norte	128	12,6%	159	10,8%	434	9,0%	722	9,9%
5	Macro Campolim	Sul		0,0%	49	3,3%	156	3,3%	205	2,8%
6	Macro Simus	Oeste	49	4,8%		0,0%	102	2,1%	151	2,1%
7	Macro Vila Helena	Norte	105	10,3%	179	12,1%	419	8,7%	704	9,6%
8	Macro Nova Sorocaba	Norte	38	3,8%	85	5,7%	320	6,7%	443	6,1%
9	Macro Laranjeiras - Habitato	Norte		0,0%	100	6,7%	221	4,6%	321	4,4%
10	Macro Centro	Centro	18	1,8%	48	3,2%	57	1,2%	123	1,7%
11	Macro Santa Rosália	Norte	48	4,7%	52	3,5%	294	6,1%	394	5,4%
12	Macro Fiori - Brasilândia	Norte		0,0%	67	4,5%	185	3,8%	252	3,4%
13	Macro Formosa	Norte	16	1,6%	18	1,2%	403	8,4%	437	6,0%
14	Macro Vitoria Régia	Norte	31	3,0%	133	9,0%	225	4,7%	389	5,3%
15	Macro Barcelona	Leste	9	0,9%	65	4,4%	315	6,6%	389	5,3%
16	Macro Vila Hortênsia	Leste		0,0%	49	3,3%	108	2,2%	156	2,1%
17	Macro Leste - Condomínios	Leste	38	3,7%		0,0%	96	2,0%	134	1,8%
18	Macro Eden - Ibiti	Norte	203	19,9%	21	1,4%	245	5,1%	468	6,4%
19	Macro Nordeste - Brigad. Aparecid. Cajuru	Leste	111	10,9%	152	10,3%	263	5,5%	527	7,2%

PROF. FLAVIANO AGOSTINHO DE LIMA (V.2, 2022)

Trata-se de bairros onde os instrumentos de intervenção social, ainda não são suficientes para garantir as condições para o desenvolvimento pleno dos adolescentes como garantido pelo ECA e que apresentam, muitas vezes, ambiente propício ao desencaminhamento dos atendidos, devido à falta de oportunidades de lazer e de



formação profissional e emprego, sendo que o tráfico de drogas, entre outras formas de trabalho infantil, torna-se atraente pelo aspecto financeiro.

Observa-se que as localidades de atendimento da instituição Pastoral do Menor são precisamente em espaços onde se observa região de vulnerabilidade ou risco social, com índices expressivos de criminalidade e trabalho infantil, onde adolescentes são, por vezes, induzidos ao envolvimento delitivo, tal ocorre por perspectivas direcionadas a ganhos financeiros, ou mesmo por busca de pertencimento de grupos, o que marca a adolescência justamente no aspecto fundamental deste período, que é a busca de construção de identidade. Tendo em vista as diversidades sociais e culturais os cuidados preventivos propostos pela Pastoral do Menor (PaMen) confronta essa realidade distorcida e busca uma construção de identidade pautada em valores mais elevados, de maneira positiva e que busca ofertar expectativas de vida.

A realidade destas comunidades tem relação com o uso de drogas precoce, muitos adolescentes iniciam o uso de psicoativos ainda criança aos 10 anos, outra parte aos 12-15 anos, com padrão de uso que passa do eventual para o contínuo, com danos à saúde psíquica, e redução de repertório comportamental e prejuízos nos vínculos sociais, são adolescentes que cedem à evasão escolar, não antes de manifestar desvios de comportamento, indisciplina no ambiente de ensino, além de rompimentos de vínculos familiares, sem mencionar a questão emocional e conflituosa, com emoções negativas que predominam e geram violência.

Os atendidos na instituição são acompanhados mediante a frequência escolar. Tendo discussão de casos com as instituições de ensino, além de toda a rede municipal, Conselho Tutelar, CRAS, CREAS e demais ONG's, isso gera intervenção *in loco* e no momento mais preciso, no ato em si, isso permite melhores chances de resolução de conflitos e continuidade nos espaços de proteção, que é o serviço da PaMen. A maioria dos familiares destes não contam com a figura paterna, que separados são ausentes na educação dos filhos, outra parte corresponde a avós, ou somente a figura materna, a inserção da PaMen nessa realidade permite a reconstrução destes vínculos através de figuras substitutas pela equipe que os acolhe diariamente.

As pesquisas científicas apontam que o processo de desenvolvimento ocorre durante toda a vida e é multidimensional, envolvendo várias das funções que os seres humanos possuem: a sensorial, a perceptiva, a motora, a cognitiva, a emocional e a social. É um processo dependente das experiências, das relações interpessoais e dos



ambientes físico, cultural e social da criança e adolescente. Demonstram ainda que adolescentes em condições socioeconômicas desfavoráveis, que convivem com a falta de infraestrutura no território – falta de saneamento ou acesso precário à alimentação, por exemplo – podem ter o seu desenvolvimento comprometido, em alguma medida. Com esse reconhecimento, é importante que as políticas públicas atuem de forma a mitigar essas circunstâncias, promovendo o desenvolvimento integral a partir de proteção social, acesso a direitos e oferta de oportunidades, conforme previsto no ECA.

Dessa forma, o ambiente acolhedor e estimulante e o cuidado responsivo e amoroso oferecidos, fortalecem os vínculos afetivos. Nesse sentido, o SCFV contribui com as famílias configurando-se como uma alternativa de apoio ao desenvolvimento das adolescentes, principalmente na formação do seu projeto de vida. Com essa perspectiva de formação do projeto de vida, os adolescentes ganham elevação da autoestima, força interior, confiança, esperança, contentamento, visualizando assim novas possibilidades para si, sua família e comunidade. São passos iniciais, mas decisivos na nossa busca da construção de um Brasil menos desigual nos próximos anos, dando a cada um também mais chances de inserção no mercado de trabalho.

Aproximadamente aos 15 anos se inicia propriamente a juventude, reconhecida como um período de conflito, tensão, discordância e questionamento dos modelos estabelecidos, de manifestações intensas que vão da apatia à contestação, da capacidade de entrega à indiferença. A cultura, o esporte, a arte, a sexualidade, o prazer, assim como a convivência entre pares têm especial valor para os jovens porque conseguem dialogar mais direta e subjetivamente com suas vidas, com suas expressões e modos estar no mundo. A capacidade reflexiva é vivida intensamente, construindo e desconstruindo-se escolhas.

A compreensão do processo evolutivo do adolescente/ Jovem é indispensável para não resumi-la apenas como uma etapa preparatória para a maturidade, pois esse reducionismo traz prejuízos ao adolescente no seu processo de auto identidade, Aberastury e Knobel (1981, 26) afirma que "[...] isto não implica negar que o caminho da adolescência é integrar-se nesse mundo adulto, onde terá que aceitar sua nova configuração de ser humano[...]", é um processo contínuo de formação de identidade onde o relações parentais internalizadas e o meio social contribuem nesse processo evolutivo, eles saem da infância para a adolescência com dificuldades postas, conflitos, incertezas que neste período se magnificam e lhes é exigida uma maturidade



estabilizada, caráter e uma personalidade adulta pra qual ele ainda não estão preparados, por isso os conflitos são constantes.

Nesta faixa etária possuem uma relação de experimentação com o mundo do trabalho. O trabalho é reconhecido por eles como possibilidade de obter uma renda e conquistar assim certa autonomia; por isso mesmo o interesse pelo "bico", pelo trabalho temporário. Aqueles que já assumem responsabilidades maiores de trabalho e mantêm-se estudando enfrentam uma jornada próxima a 12 horas de dedicação a essas duas atividades. Investir, preponderantemente, na formação profissionalizante de adolescentes com vistas à inserção no mercado de trabalho é produzir mais adultos como seus pais que, talvez, por limitações educacionais não conseguem acompanhar as mudanças que geram novas exigências profissionais. Daí a importância das ações socioeducativas articuladas e integradas as questões educacionais, como por exemplo a defasagem na aprendizagem.

No contexto em que se reflete sobre a visão de mundo da adolescência, faz-se necessário refletir também sobre as concepções de família, visto que grande parte das violações dos direitos de adolescentes envolve direta ou indiretamente membros das próprias famílias. A história de vida de uma criança ou adolescente é a história de uma família. Foi com esse grupo social que conviveram e com os olhos desse grupo é que conheceram o mundo, desenvolveram seus vínculos, princípios e valores. É na família (independente do seu desenho) que adolescentes constroem seus significados, representações, regras, valores, experimentam emoções. Obrigações, limites, deveres e direitos são circunscritos e papéis são exercidos, como propõe o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (BRASIL, 2006, p.31).

Funções, deveres e papéis adequados fazem parte de um desenvolvimento saudável. Entretanto, a impossibilidade de prover esse desenvolvimento não pode repercutir na responsabilização direta da família ou na desconsideração da sua história (inclusive de privações sociais e econômicas), reduzindo assim a responsabilidade de toda uma sociedade produtora de mecanismos de exclusão e expropriação de direitos dessas famílias. Há de se considerar que as situações de extrema vulnerabilidade social, opressão, violência, em que a maioria dessas famílias vive, com condições precárias de saúde, educação, moradia e outras, são componentes fundamentais para fragilizar os



vínculos afetivos e favorecer a precarização das funções familiares necessárias ao desenvolvimento saudável.

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

Toda a metodologia aplicada pela Organização baseia-se na pedagogia amor, que tem por princípio o desenvolvimento integral do atendido, pedagogia do afeto que motiva, incentiva e envolve, garantindo que nenhuma criança ou adolescentes, seja deixada de lado durante o processo de desenvolvimento, principalmente no desenvolvimento do protagonismo e da autonomia pessoal e de suas famílias, fortalecendo os vínculos grupais, familiares e comunitário. Respeitando a pluralidade e a potencialização conjunta em que não há um objeto a ser estudado e/ou transformado, mas todos os envolvidos produzem algo a partir dos encontros. Para que se possa funcionar como dispositivos de transformação social, junto às comunidades, em nossas intervenções, acolhemos a produção do outro em sua diferença, e não na intenção de transformá-la naquilo que valorizamos como adequado. Estar nesse lugar significa estar em um movimento de mudança permanente, em que afetamos e somos afetados e, nesse processo, estamos todos em aprendizagem constante.

5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO

Contribuir para efetivo funcionamento do sistema de garantia de direitos a adolescentes, de 2ª a 6ª feira, períodos – manhã e tarde, a partir do acolhimento e acompanhamento por meio de percursos de atividades, complementando o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária, fortalecendo a rede de proteção Socioassistencial no território, bem como, proporcionar o autoconhecimento, recuperação/ percepção da autoestima, criação de sonhos e de novas perspectivas, estimulando o desenvolvimento da cidadania e protagonismo, possibilitando acesso a experiências e manifestações



artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como, a preparação para o mundo do trabalho.

5.6) OBJETIVO GERAL

Favorecer o desenvolvimento integral de adolescentes e suas famílias, o fortalecimento de vínculos familiares, evitando sua permanência nas ruas, acolhendo nos núcleos de atendimento da Associação Bom Pastor, 2ª a 5ª feira, manhã e tarde, com atividades preventivas por meio de percursos socioeducativos, ludicidade e preparação para o mundo do trabalho.

5.7) OBJETIVO ESPECIFICO

- Criar espaços de acolhida e educação comunitária para 110 adolescentes e seus familiares, articulando ações sócio comunitárias, evitando a permanência nas ruas nos horários em que não estão na escola;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Propiciar atividades lúdicas de sociabilização, cidadania, higiene, apoio escolar, reforço alimentar, esporte, atividades artísticas e de lazer;
- Proporcionar a identificação e expressão das emoções, ampliando a cultura geral, contribuindo assim, para a formação integral do ser;
- Estimular através do lúdico o raciocínio, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades sociais, fortalecendo os vínculos;
- Estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias de vivências individuais e coletivas, na família e no território;
- Desenvolver/ reforçar o sentimento de pertencimento e de identidade;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Criar espaços de vivencia de Cultura de Paz e não Violência;
- Criar mecanismos de reflexão e/ou abordagem sobre a prática (não) do Bullying;
- Criar mecanismos de reflexão e/ou abordagem sobre os riscos da prática do trabalho infantil;



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude"

- Proporcionar aos adolescentes momentos de diversão e lazer, concomitantemente á conhecimentos, possibilitando assim a ampliação do universo informacional, artístico e cultural.
- Oferecer ferramentas para desenvolvimento pessoal e profissional, para que os adolescentes participantes possam ter condições básicas para sua colocação profissional no mercado de trabalho.
- Oferecer oficinas e capacitações de preparação para o mercado de trabalho para os adolescentes;
- Favorecer o desenvolvimento integral dos adolescentes, por meio de jogos teatrais e oficinas de apoio pedagógico, ampliando sua possibilidade de diálogo, a competência leitora e escritora, bem como, proporcionar maior concentração, criatividade e interesse pela aprendizagem.
- Propiciar vivências que valorizem as experiências e que estimulem e potencializem a condições de decisão;
- Estimular vivências que os aproximassem dos ambientes corporativos;
- Orientar o jovem adolescente para o enfrentamento das dificuldades na inserção no ambiente profissional;
- Oportunizar aos adolescentes, condições para a inserção no mercado de trabalho, por meio de programas que respeitem o seu ciclo de vida como Jovem Aprendiz e Estágios; ao mesmo tempo em que continuam as suas formações escolares.
- Oportunizar palestras, atividades de grupos de trabalho, de forma que contribuam para o futuro processo de aceitação profissional, minimizando os preceitos com relação à inserção no mercado de trabalho;
- Promover o acompanhamento do adolescente no que se refere às questões profissionais juntamente à equipe interdisciplinar.
- Criar espaços de encontro para atividades intergeracionais para os atendidos e suas famílias, propiciando a troca de experiência e vivencia por meio de acolhimento, dinâmicas de grupo e muitas brincadeiras fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, por meio da promoção de vivências lúdicas;



- Complementar as ações de proteção e desenvolvimento dos adolescentes e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção dos adolescentes e no processo de desenvolvimento individual;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência de adolescente no sistema educacional;

5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO

O programa tem por foco a constituição de espaço seguro de convivência, para adolescentes de 15 a 17 anos, 11 meses e 29 dias, no contra turno escolar, considerando o ciclo de vida, promovendo a formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo, ferramentas para inserção ao mundo do trabalho e da autonomia pessoal e de suas famílias.

As intervenções são pautadas no acolhimento, experiências lúdicas, culturais, recreação e esportiva como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, complementando o trabalho social com família, bem como, propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social, de modo a garantir aquisições progressivas aos atendidos, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

Este projeto será aplicado a partir dos eixos orientadores do Serviço, como "Convivência Social", "Direito de Ser" e "Participação". Além disso, buscando fortalecer os vínculos, serão realizadas reuniões e atividades com os pais e/ou responsáveis. Ressalta-se que a cada final de semestre será feita uma avaliação do grau de satisfação dos atendidos e suas famílias.

Para o cumprimento dos eixos destacamos as ações abaixo:

ARTICULAÇÃO COM A REDE: Participação da equipe técnica e/ou coordenadores em reuniões intersetoriais local e do município, palestras, seminários, curso relevantes ao Serviço, participação em conselhos municipais.



MATRICULA E REMATRICULA: Preenchimento da ficha de matrícula, de forma contínua, surgindo vagas. Em janeiro, recadastrar atendidos atualizando os dados, e horários escolares, para planejamento das turmas.

FORMAÇÃO/ REUNIÕES:

- *ENCONTRO DE AGENTES DA PASTORAL DO MENOR:* Trazer formação com assuntos pertinentes ao Serviço, bem como, favorecer as trocas de experiências e alinhar junto com Coordenadores, Supervisores e Equipe de Referência o planejamento do semestre, oferecendo também oficinas de formação e palestras com assuntos e temas que ofereçam suporte para atualizar as técnicas utilizadas no desenvolvimento e realização do trabalho. A formação acontecerá na sede administrativa da entidade em julho e janeiro.

- *REUNIÕES PEDAGÓGICAS:* Estimular e favorecer a troca de experiências no que concerne ao trabalho com adolescentes nos Centros Educacionais Comunitários e o desenvolvimento das atividades dos percursos pedagógicos. As Reuniões pedagógicas acontecerão na primeira sexta de cada mês.

PERCURSO PEDAGÓGICOS:

- *ACOLHIDA:* Criar um ambiente acolhedor diariamente para adolescentes e suas famílias.

- *ALIMENTAÇÃO:* Refeição /Lanche de segunda a quinta.

- *ATIVIDADES:* As atividades serão desenvolvidas de forma lúdica com oficinas socioeducativas, dinâmicas, rodas de conversas, filmes, confecções de painéis, desenhos, debates, confecções de textos, pesquisas, recreação, esporte e lazer, conforme discriminado no item 5.9.

- *PARCERIAS:* Buscar parcerias para ofertar, além das atividades diárias, ferramentas para desenvolvimento pessoal e profissional, com foco na sua colocação profissional no mercado de trabalho.

ATIVIDADES COM FAMILIAS:

- *BATE PAPO COM FAMILIAS:* Encontros periódicos com pais e/ou responsáveis com atividades de fortalecimentos de vínculos, temas referentes ao desenvolvimento e desafios da faixa etária, discussões reflexivas, orientações sobre cuidados com adolescência, divulgação e conscientização sobre campanhas municipais da Assistência – SECID e Saúde entre outros, comunicados, avaliações e esclarecimentos.



- **ENCONTROS INTERGERACIONAIS:** Encontros periódicos com adolescentes e suas famílias sendo este um momento de acolhimento, com atividades grupais, resgatando cultura, propiciando a troca de experiência e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários. Neste dia o horário poderá ser diferenciado (12h às 20h), visando adesão das famílias.

5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividade 1.

Nome da atividade: ARTICULAÇÃO COM A REDE

Objetivo específico: Contribuir para o funcionamento do SUAS, por meio da articulação, aproximação e criação de vínculos entre as partes que o compõem, construindo coletivamente conceitos e visão da realidade a fim de ultrapassar as práticas isoladas e assistencialistas, compreendendo as especificidades de cada serviço e as normativas que embasam sua oferta.

Meta Quantitativa: 100% de participação das referências do serviço.

Meta Qualitativa: Coletivização das demandas e de estratégias de enfrentamento e vulnerabilidades.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Periodicidade da avaliação das metas: Anual

Forma de conduzir a atividade:

Participação da equipe técnica e/ou coordenadores em reuniões intersetoriais local e do município, palestras, seminários, curso relevantes ao Serviço, participação em conselhos municipais.

Profissionais envolvidos: Equipe técnica, Supervisão e Coordenador local.

Período de realização semanal: Conforme agenda dos serviços e órgãos.

Horário: Conforme agenda dos serviços e órgãos.

Quantas horas de atividades semanais: Conforme agenda dos serviços e órgãos.

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos – Participação das lideranças internas, trazendo para a Organização e para o serviço maior profissionalização, bem como, oportunidades e fortalecimento da rede de



proteção em torno dos nossos atendidos e famílias, promovendo acessos a benefícios e serviços assistenciais.

Quantitativos – 100% de participação das referências do serviço.

Atividade 2.

Nome da atividade: MATRICULA E REMATRICULA

Objetivo específico: Acolher novos atendidos, realizar o primeiro contato com a família, bem como, manter atualizado os dados de cada atendido, obtendo informações socioeconômica, entendendo suas demandas e encaminhando para rede e/ou órgãos competentes.

Meta Quantitativa: 100% dos atendidos com a ficha de matrícula preenchida e assinada pelos pais / responsáveis.

Meta Qualitativa: Acolher adolescentes e suas famílias, formalizando a sua matrícula no serviço.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Periodicidade da avaliação das metas: Anual.

Forma de conduzir a atividade:

Preenchimento da ficha de matrícula, de forma contínua, surgindo vagas ou vagas em aberto. Em janeiro, recadastrar atendidos atualizando os dados, e horários escolares, para planejamento das turmas.

Aproveitando o momento de preenchimento para obter o máximo de dados deste adolescente e sua família, identificando demandas e fragilidades, dando orientação e encaminhando para rede e/ou órgãos competentes.

Profissionais envolvidos: Diariamente, Coordenação local e Orientadora Social/ Casos especiais de média e alta complexidade Coordenação local e Assistente Social.

Período de realização semanal: De acordo com a demanda.

Horário: De acordo com a demanda.

Quantas horas de atividades semanais: De acordo com a demanda.

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos – Garantia de direitos de adolescentes e suas famílias.

Quantitativos – 100% dos participantes inscritos, com documentação e contato atualizado.



Atividade 3.

Nome da atividade: **FORMAÇÕES/ REUNIÕES**

Objetivo específico: Garantir a qualidade do serviço e atendimentos, fortalecendo a equipe, proporcionando momentos de integração, troca de experiências, revisar as responsabilidades e as metas.

Meta Quantitativa: 100% da equipe do Serviço.

Meta Qualitativa: Cuidar do Cuidador, garantindo assim qualidade nas propostas e nos resultados.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Periodicidade da avaliação das metas: Semestral

Forma de conduzir a atividade:

- **ENCONTRO DE AGENTES DA PASTORAL DO MENOR:** Oportunizar momentos de cuidar do cuidador, resgates dos valores da organização e do trabalho, trazendo formação com assuntos pertinentes ao serviço, bem como, favorecer as trocas de experiências e alinhar junto com Coordenadores, Supervisores e Equipe de Referência o planejamento do semestre, oferecendo também palestras com assuntos e temas que ofereçam suporte para atualizar as técnicas utilizadas no desenvolvimento e realização do trabalho. A formação acontecerá na sede administrativa da entidade em julho e janeiro.

- **REUNIÕES PEDAGÓGICAS:** Estimular e favorecer a troca de experiências no que concerne ao trabalho com adolescentes nos Centros Educacionais Comunitários e o desenvolvimento das atividades dos percursos pedagógicos. As Reuniões pedagógicas acontecerão na primeira sexta de cada mês.

Profissionais envolvidos: Todos os profissionais do Serviço, sem exceção.

Período de realização: Reuniões pedagógica – quinzenal / Encontro de agentes PaMen - Semestral.

Horário: Das 8h às 17h

Quantas horas de atividades: Reuniões pedagógica – 8h / Encontro de agentes PaMen – 40h.

Resultados esperados específicos desta atividade:



Qualitativos – Cuidar de quem cuida, fortalecendo a equipe frente a desafios diários podendo assim ofertar a melhor acolhida e melhor atendimento possível a cada atendido que chega ao serviço.

Quantitativos – 100% da equipe motivada e reconhecendo o papel da ação social que executamos.

Atividade 4.

PERCURSO PEDAGÓGICO

Exemplo de cronograma semanal:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Oficinas de Convivência "Autoconhecimento – Desenvolvimento pessoal e emocional"	Recreação, Esporte, Lazer	Oficinas de Convivência "Escola da Cidadania"	Oficinas de Convivência "Mundo do trabalho"

4.1 Nome da atividade: Oficinas de Convivência "Autoconhecimento – Desenvolvimento pessoal e emocional"

Objetivo específico:

Possibilitar aos adolescentes, o autoconhecimento como reforço da identidade de cada atendido, ressaltando potencialidades, habilidades e talentos, emoções, desenvolvendo autonomia e protagonismo.

Ajudar os adolescentes na percepção da velocidade das modificações físicas e psicológicas que ocorrem com cada um, oferecendo um espaço seguro de convivência, respeito, escuta e de desenvolvimento. Além de estimular potencialidades e habilidades, por meio do protagonismo em ações solidárias.

Refletir a respeito das atitudes e escolhas e seus resultados;

Contribuir para o reconhecimento das emoções

- Motivar o adolescente, a busca do autoconhecimento e escolha profissional consciente.
- Auxiliar os adolescentes na regularização de documentos pessoais necessários para inserção no mercado de trabalho;



Considerando que o trabalho em grupo permite o desenvolvimento progressivo de competências sociais, contemplando formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade.

Meta Quantitativa: 100% dos adolescentes completem ao longo 24 meses o percurso de atividades proposto por meio das oficinas de convivência, garantindo assim aquisições progressivas, respeitando o índice de desenvolvimento individual.

Meta Qualitativa: Gerar autoconhecimento, autonomia e protagonismo, bem como, fortalecimento de vínculos no grupo e familiar, por meio de estímulos de afeto, cuidado responsivo, e exercitando as competências necessárias para o desenvolvimento dos adolescentes.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

- **Periodicidade da avaliação das metas:** Semestral
- **Forma de conduzir a atividade:** As atividades serão desenvolvidas de forma lúdica, através de dinâmicas, rodas de conversa, oficinas com psicólogo, Quiz e testes de personalidade e autoconhecimento, desenhos e cartazes.
- **Profissionais envolvidos:** Orientador Social, Coordenador local, Equipe de Referência (Supervisão / Assistente Social).

Período de realização semanal: 1x na semana.

Horário: Manhã das 8h30 às 11h30 / Tarde das 13h30 às 16h30

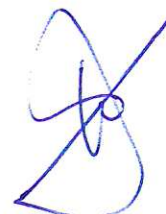
Quantas horas de atividades semanais: 3h por período.

Resultados esperados específicos desta atividade:

- **Qualitativos:** Oportunizar a adolescentes e suas famílias ferramentas que favoreçam o fortalecimento de vínculos parentais e comunitários.
- **Quantitativos:** 80% dos adolescentes frequentando o projeto e participando das atividades propostas.

4.2 Nome da atividade: Esporte, recreação e lazer

Objetivo específico: Proporcionar espaço para brincadeiras dirigidas, circuitos/ atividades/ jogos esportivos, favorecendo a formação integral que inclui desde o aspecto social, emocional e físico, até o intelectual, autonomia, aguçando a imaginação, estimulando o autocontrole e a percepção dos próprios limites.





PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

5.11) RECURSOS HUMANOS DO SERVIÇO

CARGO	Quant.	NÍVEL DE ESCOL.	JORNADA DE TRABALHO	HORÁRIO DE INÍCIO E FIM DA JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO	FORMA DE CONTRAT. AÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Supervisor de projetos com formação em <u>Serviço Social</u>	1	Ensino Superior em <u>Serviço Social</u>	40 horas	8h às 17h	CLT	- Ter apropriação do Sistema de Garantias de Direitos voltados a adolescentes e suas famílias. - Ter apropriação do ECA e Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. - Participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o Serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; - Participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do Serviço; - Atuar como referência para crianças/adolescentes e para os demais profissionais; - Informar a Coordenação local a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); - Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto à órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações; - Encaminhar providências, e prestar orientação social aos atendidos; - Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos; - Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais; - Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades. - participar das reuniões intersetoriais; - Zelar por documentos de evolução de caso; articular e acionar, junto ao coordenador, quando necessário, conselhos tutelares e órgãos de segurança e justiça na perspectiva de proteção e atendimento dos direitos de cidadania;

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81
Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1 Vila Espírito Santo.
CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone (15) - 3212 1965 / 3234 1557
pastoraldomenor@terra.com.br
www.pastoraldomenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº 6207/2007

CNDCA nº 106 CMA5 nº 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017 - item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

						- Monitorar os encaminhamentos realizados para os órgãos públicos ou organizações não governamentais buscando acompanhar a efetividade no atendimento; - Organizar e manter atualizado o arquivo com dados das pessoas assistidas, como prontuários, livros de registro, relatórios e outros, resguardando os sigilos previstos em lei; - Acompanhar as equipes sob sua responsabilidade, atestando informações mensais prestadas pelos orientadores sociais e coordenadores; - Acompanhar as equipes em suas demandas individuais; - Manter contato individual com cada Orientador, partilhando ansiedades e necessidades; e coletivamente, junto com o coordenador pedagógico a construção de projeto pedagógico. - Participar de Reuniões Intersetoriais; - Participar de estudos de caso com a rede sócio assistencial nos bairros de atendimento. - Acompanhar reuniões de Pais e atividades intergeracionais. - Gerar relatórios de acompanhamento sempre que solicitado pela rede Sociassistencial. - Acolher, ofertar informações e encaminhar as famílias usuárias do CRAS; - Mediar os processos grupais do Serviço para famílias; - Divulgar o Serviço no território;
Facilitador de Oficinas com formação em <u>Psicologia</u>	1	Ensino Superior	40 horas	8h às 17h	CLT	- Ter conhecimento do Sistema de Garantias de Direitos voltados a adolescentes e suas famílias. - Ter conhecimento do ECA e Tipificação Nacional de Serviços Sociosassistenciais. - Atuar como referência para crianças/adolescentes e para os demais profissionais; - Acompanhar todo o percurso pedagógico. - Dar apoio aos orientadores com relação as atividades pedagógicas. - Interagir com o Orientador Social. - Garantir a integração das atividades aos conteúdos; - Aplicar as atividades e testes vocacionais; - Desenvolvimento, organização, coordenação de oficinas e atividades sistemáticas relacionadas ao mundo do trabalho - Estimular e desenvolver potencial criativo de adolescentes aplicando; - Planejar, executar, avaliar e acompanhar, junto a equipe, o desenvolvimento dos atendidos;



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

						- Manter contato individual com cada Orientador, partilhando ansiedades e necessidades; e coletivamente a construção de projeto pedagógico. - Promover reuniões para avaliação do desempenho e aproveitamento das atividades. - Acompanhar reuniões de Pais e atividades intergeracionais. - Buscar parcerias para palestras motivacional e profissional; - Aplicar testes de habilidades e competência; - Realizar oficinas de que simulam entrevistas, trabalhando os pontos fraco grupal e individual; - Buscar oportunidades de emprego e divulgar para adolescentes e familiares. - Ter conhecimento do Sistema de Garantias de Direitos voltados a adolescentes e suas famílias. - Ter conhecimento do ECA e Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. - Participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o Serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; - Participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do Serviço; - Executar sob a Coordenação do Projeto as ações de acolhidas de socialização, convivência, visitas domiciliares e apoio a serem desenvolvidas na educação social em serviços da política de Assistência social, no atendimento e acompanhamento ao usuário da Assistência Social; - Participar de programas de capacitação que envolvam conteúdo relativo as áreas de atuação; - Participar de atividades de planejamento; sistematizar e avaliar as atividades desenvolvidas, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; - Organizar e facilitar situações estruturadas de convívio social e aprendizagem, explorando e desenvolvendo temas e conteúdos de acordo com o planejado junto a equipe; - Desenvolver oficinas esportivas, culturais e de lazer, em caso de habilidade para tal; - Atuar como referência para crianças/adolescentes e para os demais profissionais; - Informar a Coordenação local a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); - Mediar os processos grupais do Serviço, sob orientação da Equipe de referência. - Registrar a frequência e as ações desenvolvidas, e encaminhar mensalmente a sede administrativa;
Orientador Social (Educador)	07	Ensino Médio / Prioritariamente Ensino Superior em Pedagogia	40h / 20h	8h às 17h	CLT	

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1, Vila Espírito Santo

CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone: (15) - 3212 1965 / 3234 1557

pastoraldomenor@terra.com.br

www.pastoraldomenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº 6207/2007

CMDBA nº 106 CMAS nº 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

					- Organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem e de convívio social, explorando e desenvolvendo temas de acordo com o plano de trabalho; - Organizar seu ambiente de trabalho; - Identificar o perfil dos usuários e acompanhar a sua evolução nas atividades desenvolvidas; - Coordenar o desenvolvimento das atividades realizadas com os usuários; - Oferecer um ambiente saudável, de escuta e acolhedor diariamente aos atendidos; - Mediar os processos grupais, fomentando a participação democrática dos atendidos; - Manter arquivo físico da documentação do(s) Grupo(s), incluindo os formulários de registro das atividades e de acompanhamento dos usuários; - Manter arquivo físico da documentação do(s) Grupo(s), em pastas dividido por grupo e por período. - Realizar visitas familiares, junto com a coordenação, sempre que desconfiar de situação que possa estar ferindo a Garantia de Direitos da Criança e Adolescentes. - Mediar os processos grupais do Serviço para famílias; - Acompanhar reuniões de Pais e atividades intergeracionais. - Realizar intervenções que desenvolvam a capacidade crítica visando o exercício do ser, conviver, fazer e conhecer; - Zelar pelos espaços físicos internos e externos; - Zelar pela limpeza e organização dos espaços. - Estabelecer metas, priorizar tarefas e criar e maximizar sua programação de uso do tempo. - Zelar pelo controle e não desperdícios - Participar de atividades de planejamento, sistematizar e avaliar o Serviço, juntamente com a equipe de trabalho responsável pela execução; - Participar de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do Serviço; - Atuar como referência para crianças/adolescentes e para os demais profissionais; - Informar a Coordenação local a identificação de contextos familiares e informações quanto ao desenvolvimento dos usuários em seus múltiplos aspectos (emotivos, de atitudes etc.); - Informar a Coordenação local a identificação de contextos da estrutura, rotina e logística do espaço.
Serviços Gerais	2	Ensino Médio	40 horas	8h às 17h	CLT

As equipes apresentadas pela Associação Bom Pastor nos Lotes 1, 2 e 3 do presente edital, trabalharão em união pautando o melhor atendimento possível aos atendidos.

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1, Vila Espírito Santo

CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone (15) - 3212.1965 / 3234.1557

pastoraldomenor@terra.com.br

www.pastoraldomenor.sorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº 6207/2007

CMDCA nº 106 CMAS nº 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



5.12) ARTICULAÇÃO COM A REDE

Instituição / Órgão	Natureza da Interface
Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial; Serviços públicos locais de educação, saúde, cultura, esporte e meio-ambiente e outros conforme necessidades; Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos; Conselho Tutelar; Organizações e empresas do setor público ou privado; Empresas de RH, Instituições de aprendizagem, escolas profissionalizantes, Programas e projetos de desenvolvimento de talentos e capacidades.	- Buscar parcerias para complementar os Projetos pedagógicos; - Estudo de caso; - Encaminhamentos; - Parcerias; - Passeios; - Palestras. - Melhorias no espaço físico; - Vagas de emprego; - Cursos; - Outros projetos que possam complementar e oportunizar mais atividades aos atendidos, como passeios e outras oficinas.

5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DE USUÁRIOS E FAMÍLIAS

CONDIÇÕES DE ACESSO:

- Encaminhamentos do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Conselho Tutelar e Sistema de Garantia de Direitos;
- Demanda espontânea da família, diretamente no serviço.

Toda demanda recebida é encaminhada, por meio de ficha de dados básicos para a SECID ou CRAS de referência.

FORMA DE ACESSO:

- Por procura espontânea;
- Por busca ativa;



- Por encaminhamento da Rede Socioassistencial;
- Por encaminhamento das demais Políticas Públicas e por órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

5.14) RESULTADOS /IMPACTOS ESPERADOS

Contribuir para:

- Garantir acolhida e convívio familiar e comunitário;
- Por meio do lúdico favorecer o desenvolvimento dos adolescentes, respeitando o seu ciclo de vida.
- Manter adolescentes fora das ruas com atividades voltadas ao seu desenvolvimento, emocional e profissional;
- Ampliar autonomia de adolescentes por meio de informações;
- Fortalecer vínculos familiares por meio da informação, atividades de estímulo afetivo;
- Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Junto a outras políticas públicas, reduzir índices de: violência; uso/abuso de drogas; doenças sexualmente transmissíveis, e gravidez precoce.

Impactos Esperados:

- Adolescentes matriculadas e frequentando serviço e a rede de ensino;
- Adolescentes protegidos da exploração proporcionada pela situação do trabalho infantil ou informal;
- Adolescentes acolhidas, ouvidas, e se desenvolvendo diariamente.
- Adolescentes e jovens fora das ruas e tendo oportunidades de vivenciar a sua própria fase de maneira positiva e participar de atividades que favoreçam seu desenvolvimento
- Adolescentes socializando diariamente, promovendo o seu desenvolvimento físico, psicológico e moral.
- Adolescentes com os seus documentos pessoais necessários para inserção no mercado de trabalho;
- Adolescentes inseridos no mercado de trabalho;



- Fortalecimento e participação da família na vida dos adolescentes atendidos;
- Fortalecimento da família por meio das informações do ciclo de vida dos adolescentes, seus cuidados e desafios.
- Envolvimento das famílias no processo de garantia de direitos dos atendidos.

5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento ocorre diariamente nos núcleos de atendimento pelos Orientadores Sociais, Coordenadores, Supervisores de Projeto, Assistente Social.

Será monitorado: participação/frequência no Projeto e na escola, comportamento/postura, envolvimento e interesse nos assuntos/temas abordados, relatos dos pais/responsáveis nas reuniões periódicas.

A observação e a escuta são os instrumentais utilizados para acompanhar e avaliar o progresso dos participantes nas atividades oferecidas.

O processo de avaliação se dá de várias formas por meio dos seguintes instrumentos:

- Reuniões de avaliação dos Orientadores Sociais;
- Verificação de frequência dos participantes;
- Relatos dos membros do núcleo familiar, nas reuniões periódicas;
- Verificação "in loco" da dinâmica familiar em visitas;
- Contato com a escola;
- Contato com CRAS e equipamentos sociais para monitoramento dos atendidos.
- Contabilização de jovens encaminhados ao mercado de trabalho/ Contabilização de jovens encaminhados para cursos profissionalizantes, anualmente, promovendo melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

5.16) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

A Organização Social possui neste momento espaço físico/núcleo(s) de atendimento para a execução do Serviço? ☒ Sim ☐ Não

Núcleo 1 / Endereço: CEC HABITETO

ENDEREÇO: Rua Prof. Jorge Carvalho de Moraes, 305 (antiga R.Cinco nº 95) - Conjunto Habitacional Ana Paula Eleutério - CEP: 18079-725



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

Locado ()

Próprio ()

Cedido (X)

Condições de acessibilidade Sim ()

Parcialmente (X)

Não possui ()



Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
08 Salas 01 Salão 01 Recepção 01 Cozinha com dispensa 01 Refeitório 11 Banheiros 01 Quadra poli esportiva.	08 lousas, 130 carteiras universitárias com 73 cadeiras, 56 cadeiras de plástico, 10 mesas de plástico quadradas, 10 armários, 06 mesa de apoio, 02 TV, 03 DVD, 01 caixa de som, 01 data show, 70 cadeiras de plástico do salão, 02 escrivaninhas, 01 notebook, 01 computador, 09 ventiladores, tatames e instrumentos de percussão. Geladeira, freezer, fogão	Brinquedo, jogos, Lápis, lápis de cor, canetas, borrachas, réguas, sulfite, caderno, giz, apagador, cola, tesoura, lixeira, painel, pistola de cola quente, guache, cartolina, pinces, apontador, caneta piloto, crepom, durex, fita dupla face, grampeador, estilete, clipes, furador, plástico ofício, pastas, agendas, corretivo, cone, bambolê,

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1, Vila Espírito Santo.

CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone: (15) - 3212 1965 / 3234 1557

pastoraldomenor@terra.com.br

www.pastoraldomenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº6207/2007

CMDC n° 106 CMAS n° 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministerio da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

	industrial com forno, 07 mesas com 08 acentos cada uma. Traves de futebol, cestas de basquete, rede de vôlei, placas de EVA usadas como Tatames, 12 extintores com placas sinalizadoras.	bola, corda, coletes, filmes / desenhos, Brinquedoteca (brinquedos e jogos) e Livros infantis. Gás, panelas, leiteiras, frigideira, canecas, pratos, talheres, batedeira, liquidificador, processador, jarra, potes plásticos, facas de corte, tábua, potes plásticos, potes plásticos grandes com tampas, bacias, tolhas de mesa, guardanapos, luvas, descartáveis, tocas descartáveis, aventais, bandejas, escorredor de louça e garrafa térmica.
--	--	--

Núcleo 2 / Endereço: JULIO DE MESQUITA

ENDEREÇO: Rua Marisa Vieira Campos de Oliveira, 86 - Júlio de Mesquita 18053-089

Locado () Próprio () Cedido (x)

Condições de acessibilidade:

Sim () Parcialmente (x) Não possui ()



ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1, Vila Espírito Santo

CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone: (15) - 3212 1965 / 3234 1557

pastoraldomenor@terra.com.br

www.pastoraldomenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº 6207/2007

CMBCA nº 106 CMAS nº 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"...para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis.	Equipamentos/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
05 Salas para atividades e oficinas 01 Banheiro 02 Sanitários 01 Refeitório 01 Cozinha 01 Área de Recreação	04 Lousas 07 Armários 03 Estantes de Ferro 75 Cadeiras Universitárias 16 Bancos Refeitório 08 Mesas Refeitório 05 Mesas Escritório (Sala) 30 Cadeiras Comuns 04 Mesas para Atividade 04 Bancos de Madeira 01 Arquivo 04 Mesas Plásticas 12 Cadeiras Plásticas 01 Computador 01 Impressora 01 Micro-ondas 03 Televisões 02 DVD 03 Brinquedos de Parque 01 Caixa de Som 06 Extintores com Placas Sinalizadoras	Botijões de Gás Freezer Fogão Geladeira Ventiladores Painéis de Vários Tamanhos Painel de Pressão, Copos, Pratos, Talheres, Formas Liquidificadores

Núcleo 3 / Endereço: PQ SÃO BENTO

ENDEREÇO: Rua Doraci do Amaral, 104 – Pq. São Bento – CEP 18072-130

Locado (x) Próprio () Cedido ()

Condições de acessibilidade:

Sim () Parcialmente (x) Não possui ()





PASTORAL DO MENOR - CNBB

"...para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"



Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
03 Salas 01 Cozinha 08 Banheiros 01 Refeitório 01 Biblioteca 01 Sala de Vídeo 01 Escritório	03 mesas de apoio, 68 cadeiras, 05 lousa, 30 cadeiras universitárias, 07 mesas, 04 armários, 01 geladeira, 06 bancos, 01 TV, 01 som pequeno, geladeira, freezer, fogão industrial, fogão de 06 bocas, 03 prateleiras, 01 mesa de apoio. 12 mesas, 58 cadeiras, 01 mesa de apoio, 04 mesas de plástico, 01 geladeira, 01 fogão com forno. 02 prateleiras, 02 mesas pequenas, 08	Lápis, canetas, borrachas, régua, sulfite, caderno, giz, apagador, cola, tesoura, lixeira, painel, guache, papel crepom, papel colorset, cartolina, caneta hidro cor. Gás, panelas, assadeiras, frigideira, canecas, pratos, talheres, jarra, potes plásticos, facas de corte, tábua, potes plásticos, potes plásticos grandes com tampas, bacias, toalhas de mesa, guardanapos, Luvas, descartáveis, tocas



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

	cadeiras, 01 mesa, 04 cadeiras, 01 armário, 01 notebook, 01 data show, 01 caixa de som, 01 microfone, 02 estéreo pequeno, 01 caixa de som pequena. 01 TV, 42 peças de Tatame. 07 extintoras com placas, sinalizadoras. **01 TV está repetida**	descartáveis, aventais. Livros, 03 bolas de futebol, 02 bolas de vôlei, 05 bolas comuns, 10 cones pequenos, 15 cones maiores, 10 copos, 01 corda, 14 bambolês, 01 jogos de bolinhas. 06 violões, 05 tambores, 01 bongô, 01 Cajon, 02 pratos de bateria e 04 pedestais.
--	---	--

Núcleo 04 / Endereço: CAJURU

ENDEREÇO 1: Rua Pedro Monari, 275 – Cajuru - CEP: 18105-135

Locado () Próprio () Cedido (x)

Condições de acessibilidade:

Sim () Parcialmente () Não possui (x)



Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis.	Equipamentos/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
01 Sala	02 armários, 16 cadeiras, 01	Lápis, canetas em uso, borrachas



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

01 Copa 02 Banheiros	TV, 01 DVD, 01 caixa de som, 01 lousa, 02 ventiladores, 35 cadeiras universitárias, 02 mesas, 01 mesa escritório e 02 extintores com placas sinalizadoras.	em uso, régua em uso, folhas de sulfite, caderno, apagador, colas, tesouras, lixeira, painel pequeno apontadores, pincéis em uso, bolinhas de plástico, cadernos novos, cadernos em uso, cartolinas, caixinhas de tinta guache, jarras, facas de corte, potes plásticos grandes com tampas, toalhas de mesa, guardanapos, pares Luvas descartáveis, toucas descartáveis, bandejas, guardanapos em uso, bolas e rede de vôlei.
-------------------------	--	---

Núcleo 05 / Endereço: BRIGADEIRO TOBIAS (ASTURIAS)

ENDEREÇO: Rua Joaquim Roque de Oliveira, 326 – Brigadeiro Tobias – CEP 18108-360 (Capela São Rafael)

Locado () Próprio () Cedido (x)

Condições de acessibilidade:

Sim () Parcialmente () Não possui (x)



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude"



Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis.	Equipamentos/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
03 Salas 01 Cozinha 01 Dispensa 01 Salão Refeitório 01 Sala Administração 03 Banheiros 01 Sala de Depósito	03 Televisores 01 Freezer (Horizontal) 01 Geladeira 03 Ventiladores 01 Fogão Industrial 01 Forno Industrial 01 Tanquinho de Lavar Roupas 06 Armários de Aço 02 Estantes de Aço 03 Armários de Madeira 01 Filtro de Água (Elétrico) 04 Computadores 01 Estante de Madeira	Botijão de gás (45kg), lousas, aparelho de telefone, lápis, canetas, borrachas, réguas, sulfite, caderno, giz, apagador, cola, tesoura, lixeira, cartolina, papel grafite, fita adesiva, canetas hidrocor, cadernos, Livros didáticos e de leitura, TNT, colete de esporte, bola de basquete, vôlei e futebol, rede de vôlei, bambolê, trave de futebol. Gás, panelas, leiteiras, canecas, pratos, talheres, jarra, potes plásticos, facas de corte, tábua,



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

	24 Mesas de Refeitório 83 Cadeiras 61 Carteiras 28 Mesas de Plástico 01 Sofá Cama 01 Liquidificador 05 Extintores com placas sinalizadoras Material Esportivo	bacias, toalhas de mesa, guardanapos, Luvas, descartáveis, tocas descartáveis, avental, ralador e descascador de batatas.
--	---	---

Núcleo 06/ Endereço: APARECIDINHA

ENDEREÇO: Estrada da Rancharia, nº 330- "Sabe Tudo" Jd. Josane/Aparecidinha (Junto a E.E Marco Antonio Mencacci).280

Locado () Próprio () Cedido (x)

Condições de acessibilidade:

Sim (x) Parcialmente () Não possui ()



Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o	Materiais de consumo disponíveis para o
--	--	--

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1,Vila Espírito Santo.

CEP: 18051-330 -Sorocaba, SP - Fone: (15) - 3212 1965 /3234 1557

pastoraldemenor@terra.com.br

www.pastoraldemenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº6207/2007

CMDC n° 106 CMAS n° 106/2007

CEBAS -Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministerio da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

	desenvolvimento do serviço	desenvolvimento do serviço
02 salas 01 Cozinha 01 deposito 01 Banheiro Masc. (01 sanitários e 01 PCD) 01 Banheiro Feminino (01 sanitários e 01 PCD)	04 carteiras universitárias, 30 cadeiras de plástico, 03 Armários, 06 mesas de apoio, 01 DVD, 01 caixa de som, 01 microfone, 01 data show, 02 geladeiras, 01 fogão 4 bocas com forno, 01 forno micro ondas, 04 armários de aço, 04 prateleiras, 1 bancada, 01 mesa de ping pong, 1 estante de madeira, 1 Tv de 14 polegadas, 1 quadro de avisos, 01 pia, 3 ventiladores, 4 câmeras, 1 cafeteira, 1 liquidificador, 02 botijões de gás e 4 extintores.	Lápis, canetas, borrachas, réguas, sulfite, caderno, giz, cola branca, cola quente, FITA crepe, canetão, clips, canetas, cola bastão, postite, pincéis, pregos, balões, pastas organizadoras, telas, barbante, camisetas, grampeador, tinta acrílica, tinta óleo, organizadores de papelão, fantasias, urso de pelúcia, molduras para quadro, imagens religiosas (católicas), filmes em dvd, banners, tesoura, lixeira, cartolina, fita adesiva, caneta hidrocor, cadernos, livros didáticos e de leitura, papel crepom, tinta guache, Eva, TNT, cartolinas, colete de Esporte, bola de basquete, vôlei e de futebol, rede de vôlei, raquete de ping pong, jogos didáticos, bambolê, bola de queimada, cones. painéis, leiteiras, canecas, pratos, talheres, jarra, potes plásticos, facas de corte, tábua, toalhas de mesa, guardanapos, Luvas,



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

		descartáveis, tocas descartáveis, avental, ralador, descascador de batatas, extensão, filtro de água, galão de produtos, vassoura, rodo, pano de limpeza, copos de vidro, canecas plásticas, assadeiras, organizadores plásticos, bandejas, garrafas, térmicas, jarros, galão de água, placas de aviso, vaso cerâmico, garrafa retornável, forma de gelo, xícaras, coador de café, açucareiro, copos descartável, porta palitos, bacia, pá para lixo.
--	--	--

Sede / Endereço: SEDE ADMINISTRATIVA

ENDEREÇO: Rua Capitão Pedro Tavares, 315 – Largo do Divino - CEP: 18051-330

Locado () Próprio () Cedido (x)

Condições de acessibilidade:

Sim () Parcialmente (x) Não possui ()

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis.	Equipamentos/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do Serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do Serviço
--	--	--



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude"

06 Salas 01 Cozinha 02 Salões 03 Banheiros com 02 Sanitários. 01 Banheiro com 04 Sanitários	05 armários, 09 mesas e cadeiras de escritório, 01 estante, 02 gaveteiros, 02 arquivos, 09 computadores, 02 impressoras, 06 mesas, 150 cadeiras, 02 bancos, 01 geladeira, 01 fogão, 02 freezers, 01 micro-ondas, 01 bebedouro e 09 extintores com placas sinalizadoras.	Copos, panelas / panelas de pressão / formas, pratos, formas, potes, talheres, botijão de gás, lixeiras grandes e pequenas, telefones. Materiais pedagógicos diversos / Materiais Esportivos / Gêneros alimentícios / Material de limpeza a ser distribuído aos CEC's.
---	---	--

6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO

Nome completo: Sara Araceli de Carvalho Ribeiro Mendes

Formação: Administração

Telefone para Contato: 15.32121965

E-mail do Coordenador: pastoraldomenor@terra.com.br / sara.pamen.sor@gmail.com

Sorocaba/ SP, 09 de maio de 2022.

JOSÉ ROBERTO ROSA – PRESIDENTE E/OU

SARA ARACELI DE CARVALHO RIBEIRO MENDES – VICE PRESIDENTE

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.- Estatuto da Criança e do Adolescente

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm

- LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993 – Organização da Assistência Social e dá outras providências.

- **CNAS RESOLUÇÃO Nº 109, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.**

- **POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PNAS / NORMA OPERACIONAL BÁSICA NOB/SUA**

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf

- **ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

<https://portalidea.com.br/cursos/e785bd228f0d166a07f1dd79b9148f83.pdf>

- **ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL -**

http://ivs.ipea.gov.br/images/shapes_e_base_RMs/RM_Sorocaba.zip

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/pesquisa/37/30255?ano=2010&tipo=ranking>

-- **CADERNOS PARA ESTRUTURAÇÃO DE PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA OS SCFV – PSICOLOGIA NO SUAS**

- **Dados da Vigilância Socioassistencial do Município de Sorocaba:**

<http://www.vigilanciasocial.com.br/#activities>

- **PERFIL E MAPA DO TRABALHO INFANTIL EM SOROCABA/SP SEGUNDO OS MICRODADOS DO IBGE 2010: PERSPECTIVAS PÓS-2020**

PROF. FLAVIANO AGOSTINHO DE LIMA (V.2, 2022)

- **Metodologia Time do emprego - Governo do estado de São Paulo**

- **Rosa, José Roberto. Onde a Jurupoca Pia – Experiencias no trabalho social com criança e adolescente empobrecidos. 1. ed. Sorocaba/ SP, Editora OTTONI, 2010.**



ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

"...para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude !"

Contrapartida RECURSOS HUMANOS

Apoio Centros Educacionais Comunitários

Outras fontes de recursos

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR - Pastoral do Menor

GERENTE FINANCEIRA	R\$ 3.700,00
ARTE EDUCADOR	R\$ 2.342,15
ARTE EDUCADOR	R\$ 2.342,15
ARTE EDUCADOR	R\$ 2.342,15
ARTE EDUCADOR	R\$ 2.342,15
FACILITADORES DE OFICINAS	R\$ 1.970,58
FACILITADORES DE OFICINAS	R\$ 1.970,58
FACILITADORES DE OFICINAS	R\$ 1.970,58
FACILITADORES DE OFICINAS	R\$ 1.970,58
FACILITADORES DE OFICINAS	R\$ 1.970,58
MEDIADOR DE OFICINAS	R\$ 2.661,00
PSICOLOGO	R\$ 3.279,01
PSICOLOGO	R\$ 3.279,01

ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

CNPJ: 07.668.736/0001-81

Rua Capitão Pedro Tavares, 315 - Sala 1, Vila Espírito Santo.

CEP: 18051-330 - Sorocaba, SP - Fone: (15) - 3212 1965 / 3234 1557

pastoraldomenor@terra.com.br

www.pastoraldomenorsorocaba.org.br

Registro SEADS/PS nº 6207/2007

CMDCA nº 106 CMAS nº 106/2007

CEBAS - Portaria 203/2017, item 103, de 28/12

Utilidade Pública

Federal Portaria Ministério da Justiça 2053 de 6.8.2009

Estadual Lei 13.687 de 14.09.2009 e Municipal Lei 7913 de 18.2009